

# PAN

## Relatório de Resultados – 1T16

02 de maio de 2016



*Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado* **ITAG**

*Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada* **IGC**

**São Paulo, 02 de maio de 2016** – Em conformidade com as disposições legais, o Banco Pan S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias divulgam os resultados referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2016 acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações operacionais e financeiras do Banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

## Principais Números

- ✓ **Originação média mensal de varejo de R\$ 1.486 milhões no 1T16**, 3% superior à média mensal de R\$ 1.437 milhões no 4T15 e 6% inferior à média mensal de R\$ 1.578 milhões no 1T15;
- ✓ **A Carteira de Crédito Expandida para Empresas**, que considera os saldos em Avais e Fianças, **encerrou o 1T16 em R\$ 3.741 milhões**, frente ao saldo de R\$ 4.124 milhões no 4T15 e de R\$ 4.194 milhões no 1T15;
- ✓ **A Carteira de Crédito com Resultado Retido atingiu R\$ 17,5 bilhões no 1T16**, ante os saldos de R\$ 17,6 bilhões no 4T15 e de R\$ 17,9 bilhões no 1T15;
- ✓ **A Margem Financeira Líquida Gerencial foi de 11,6% no 1T16**, comparada à margem de 11,7% no 4T15 e à margem de 11,1% no 1T15;
- ✓ **Prejuízo Líquido de R\$ 96,1 milhões no 1T16**, frente ao Lucro Líquido de R\$ 33,7 milhões no 4T15 e ao Prejuízo Líquido de R\$ 73,5 milhões no 1T15; e
- ✓ **Patrimônio Líquido Consolidado de R\$ 3.550 milhões e Índice de Basileia de 14,5%** ao final do 1T16, com **10,5% de Capital Principal**.

## Principais Indicadores

Principais Indicadores (R\$MM)	1T16	4T15	1T15	$\Delta$ 1T16/ 4T15	$\Delta$ 1T16/ 1T15
Carteira com Resultado Retido	17.454	17.603	17.867	-1%	-2%
Ativos Totais	27.445	26.097	26.033	5%	5%
Captação Total	19.281	19.104	19.085	1%	1%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(96,1)</b>	<b>33,7</b>	<b>(73,5)</b>	-	<b>-31%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.550</b>	<b>3.644</b>	<b>3.559</b>	<b>-3%</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Índice de Basileia</b>	<b>14,5%</b>	<b>16,5%</b>	<b>16,8%</b>	<b>-2,0 p.p.</b>	<b>-2,3 p.p.</b>

## Ambiente Econômico

Em relação à atividade econômica, a produção industrial de fevereiro apresentou queda de 2,5% na comparação mensal com ajuste sazonal, denotando a contração mensal mais acentuada em mais de dois anos. A média móvel trimestral em fevereiro seguiu o mesmo movimento recuando 1,0%, permanecendo em terreno negativo por 16 meses.

Do lado da demanda, as vendas no varejo apresentaram alta em fevereiro após fortes quedas nos meses anteriores. A alta foi observada tanto no varejo restrito (que exclui automóveis e materiais de construção), que registrou avanço 1,2% no mês, quanto no ampliado, com alta de 1,8% no mês. O avanço das vendas nos segmentos de veículos, com crescimento de 3,8% no mês, e materiais de construção, com alta de 3,3% no mesmo período, contribuiu para o avanço mensal de 1,8% do varejo ampliado. Apesar do resultado positivo, as condições do mercado de trabalho e do mercado de crédito ainda apresentam desafio à recuperação sustentável no curto prazo.

No setor externo, a conta corrente registrou déficit de US\$ 1,9 bilhão ao final de fevereiro, resultado influenciado por maiores saídas nas contas de remessas de lucros e dividendos. No acumulado do ano, o déficit em conta corrente recuou para US\$ 46,3 bilhões, ante US\$ 58,9 bilhões no mesmo período de 2015. Apesar da melhoria importante no déficit em conta corrente, houve também importante queda nas principais fontes de financiamento do balanço de pagamentos que acumularam US\$ 66,4 bilhões nos últimos doze meses, abaixo dos US\$ 84,3 bilhões em 2015.

No que se refere à inflação, o IPCA-15 registrou oscilação de 0,43% em março, apresentando desaceleração frente ao mês de fevereiro, com destaque tanto para os preços administrados, que registraram queda de 0,4% no mês, quanto para os livres, que avançaram 0,7% no mês. Apesar da desaceleração significativa, o resultado acumulado em doze meses segue pressionado em 9,95% a.a..

No mercado de trabalho, a PNAD Contínua apontou elevação na taxa de desemprego para 9,5% em janeiro, registrando aumento de 2,7 pontos percentuais frente ao mesmo período de 2015, tendo sido a maior variação anual desde o início da série histórica em 2012. Os indicadores de população ocupada e rendimento médio seguem em trajetória de deterioração, tendo registrado quedas de 1,1% e 2,5% respectivamente em relação ao mesmo período de 2015, seguidos pela queda anual de 3,6% no número de empregados no setor privado.

Do ponto de vista do nível de emprego formal, o Caged do mês de fevereiro apontou encerramento líquido de 105 mil vagas. Na série livre de efeitos sazonais, o resultado é equivalente a um encerramento líquido de 181 mil vagas. Do ponto de vista setorial, todos os setores registraram perda na comparação mensal, com destaque para os segmentos de manufatura e serviços.

Em relação ao mercado de crédito, o mês de fevereiro foi marcado pela considerável moderação no volume de concessões, que apresentaram aumento de apenas 5,3% em relação ao volume de concessões registradas no

mesmo período de 2015. Em termos reais, as operações de crédito apresentaram redução anual de 4,6%, reforçando os sinais de contínuo enfraquecimento.

A taxa de inadimplência para as operações com recursos livres segue praticamente estável. Para as famílias, a taxa média de inadimplência apontou recuo marginal, encerrando o mês de fevereiro em 6,1% ao ano. Em síntese, os indicadores de crédito para o mês de fevereiro seguem reforçando os sinais de desaceleração do volume de concessões, elevação das taxas de juros e manutenção da inadimplência em níveis elevados, em linha com a deterioração dos indicadores de atividade econômica, em especial os relacionados ao mercado de trabalho.

Sobre a situação fiscal, o resultado primário do setor público consolidado em fevereiro registrou déficit de R\$ 23,0 bilhões, influenciado pelo resultado negativo de R\$ 26,4 bilhões do Governo Central. As empresas estatais registraram superávit de R\$ 0,7 bilhão, enquanto Estados e Municípios apresentaram resultado de R\$ 2,7 bilhões. O déficit do Governo Central permanece influenciado pela queda real nas principais bases de tributação como o faturamento, lucratividade, renda, produção, importação, transações financeiras e folha de pagamento, enquanto a despesa primária segue em elevação.

### Sociedades Controladas

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan em 31 de março de 2016.



\*Reorganização intragrupo pendente de aprovação pelo Banco Central

### Acordos Operacionais e Comerciais

Desde 2011, a partir da formação do bloco de controle do Pan entre Caixa Econômica Federal (“Caixa”) e Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”), foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desejar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizadas com ambos os acionistas controladores, BTG Pactual e Caixa. Estes são contratos de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao Pan alternativas de *funding* com custo competitivo.

Adicionalmente, desde 2012, o Pan mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

### Estrutura do Banco

Com 3.128 funcionários, o Banco possui 105 pontos de vendas exclusivos nas principais cidades do Brasil, distribuídos geograficamente de acordo com o PIB de cada região.

O Banco está ativamente presente em 10.292 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, possui 1.151 correspondentes bancários originando créditos consignados e 1.293 parceiros imobiliários gerando financiamentos e conta com um *callcenter* com 169 posições, que recebeu 662.146 ligações durante o 1º trimestre de 2016.



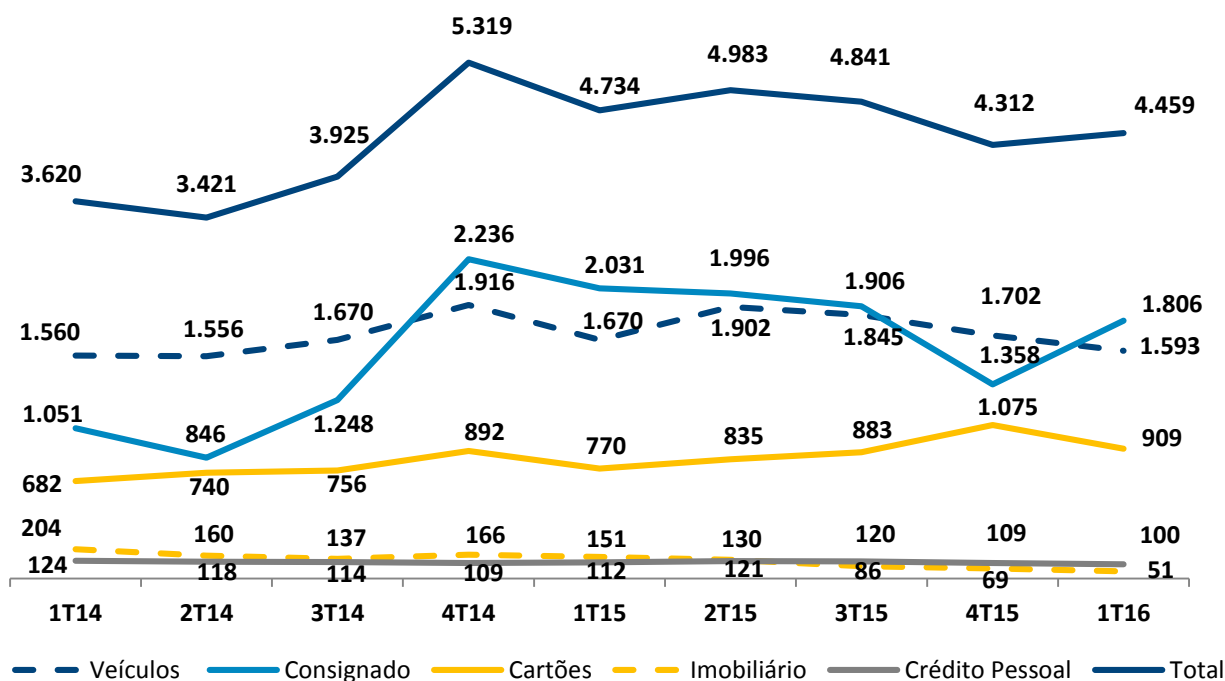
### Originação de Ativos - Varejo

Mesmo diante de um cenário de contínua retração da atividade econômica, juros mais altos e uma sazonalidade típica de volumes menores no primeiro trimestre, o Pan apresentou uma originação média mensal de R\$ 1.486 milhões durante o 1º trimestre de 2016, apresentando crescimento de 3% frente à média mensal de R\$ 1.437 milhões no 4º trimestre de 2015 impulsionado por uma retomada no crédito consignado, e queda de 6% em relação aos R\$ 1.578 milhões no 1º trimestre de 2015, trimestre este também influenciado pelas alterações de prazo ocorridas em convênios importantes (INSS e SIAPE) para o crédito consignado ao final de 2014.

**Originação Média Mensal de Produtos Varejo (R\$ MM)**

Produtos	1T16	4T15	1T15	Δ 1T16/ 4T15	Δ 1T16/ 1T15
Consignado	602	453	677	33%	-11%
Veículos	531	567	557	-6%	-5%
Cartões	303	358	257	-15%	18%
Imobiliário	17	23	50	-27%	-66%
Crédito Pessoal	33	36	37	-8%	-11%
<b>Total</b>	<b>1.486</b>	<b>1.437</b>	<b>1.578</b>	<b>3%</b>	<b>-6%</b>

**Originação Trimestral de Produtos Varejo (R\$ MM)**



Produtos

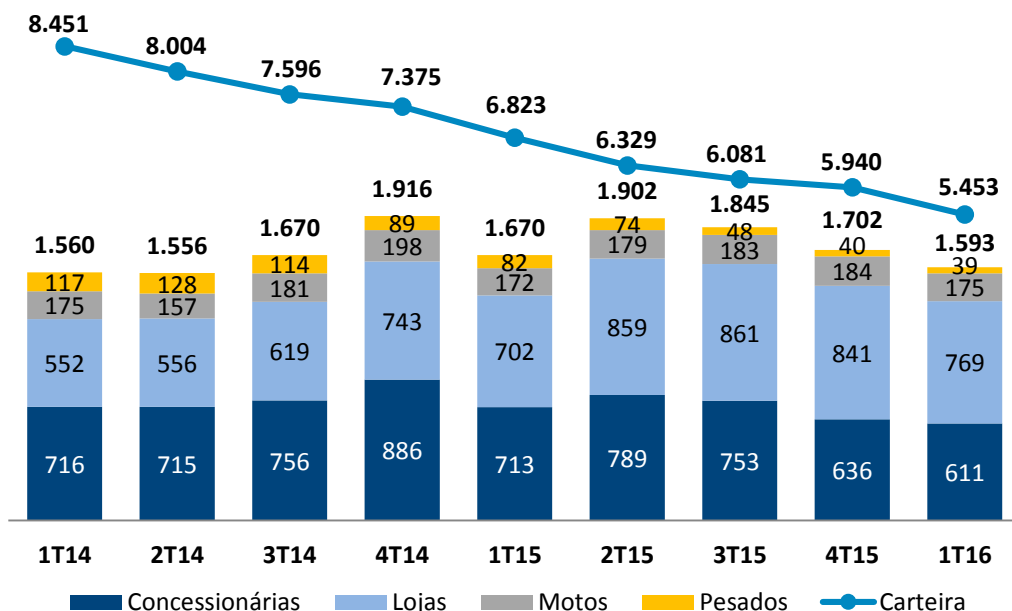
Financiamento de Veículos

O Banco está ativamente presente em 10.292 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 12% da originação total.

Diante da retração apresentada pelo setor, conservadorismo na concessão e sazonalidade na comparação trimestral, foram concedidos R\$ 1.593 milhões em novos financiamentos de veículos durante o 1º trimestre de 2016, valor 6% inferior aos R\$ 1.702 milhões originados durante o 4º trimestre de 2015 e 5% inferior à originação de R\$ 1.670 milhões registrada no 1º trimestre de 2015.

A carteira de crédito seguiu reduzindo em função das cessões de crédito sem coobrigação, encerrando o trimestre em R\$ 5.453 milhões e contribuindo para diversificação do portfólio do Banco.

Evolução da Carteira e Originação de Veículos por Produto (R\$ MM)

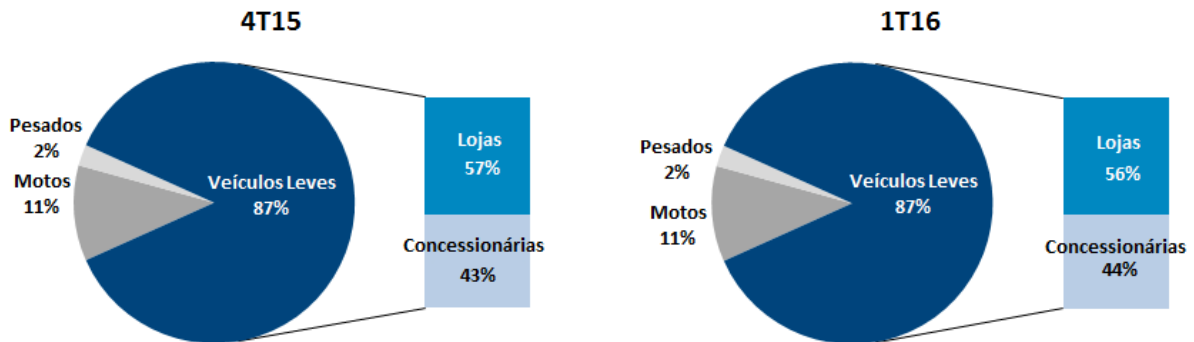


A originação média mensal de veículos leves foi de R\$ 460 milhões no 1º trimestre de 2016, frente às médias de R\$ 492 milhões e de R\$ 472 milhões, no 4º trimestre e 1º trimestre de 2015, respectivamente. A segregação de origens garante uma diversificação para o Banco em linha com nossa estratégia de mix, com 56% da produção de veículos leves originada em lojas multimarcas e 44% em concessionárias durante o 1º trimestre.

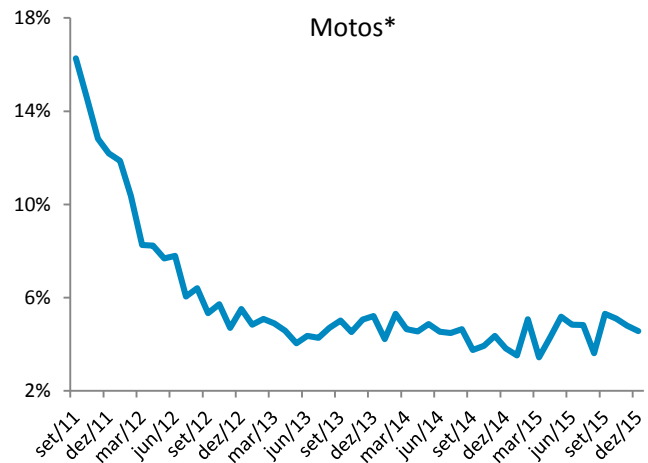
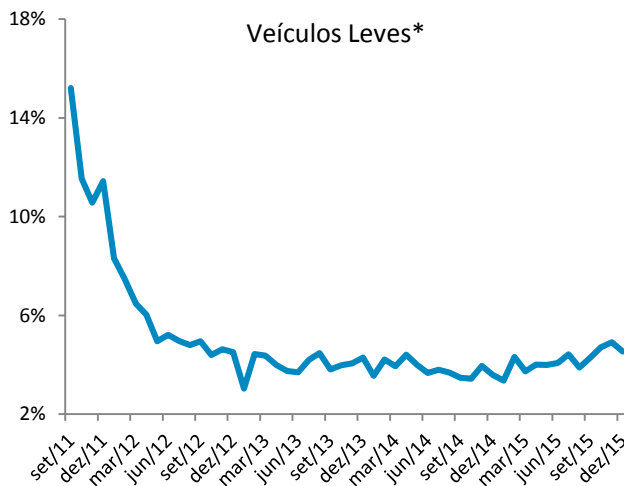
O financiamento de motos registrou movimentos menores, observando uma média mensal de R\$ 58 milhões no 1º trimestre de 2016, frente aos R\$ 61 milhões do 4º trimestre de 2015 e os R\$ 57 milhões do 1º trimestre de 2015.

Acompanhando a trajetória do mercado e conservadorismo do Banco, o segmento de veículos pesados registrou no 1º trimestre de 2016 uma originação média mensal de R\$ 13 milhões, apresentando estabilidade em relação à média de R\$ 13 milhões do trimestre anterior, e redução em relação à média de R\$ 27 milhões do 1º trimestre de 2015.

**% Participação dos Novos Financiamentos de Veículos**



A administração do Pan trabalha constantemente no aprimoramento dos modelos de aprovação, sistemas e processos de crédito do Banco. Como fruto deste trabalho, vem sendo alcançada uma melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.



\*% de atrasos há mais de 30 dias, 3 meses após a concessão

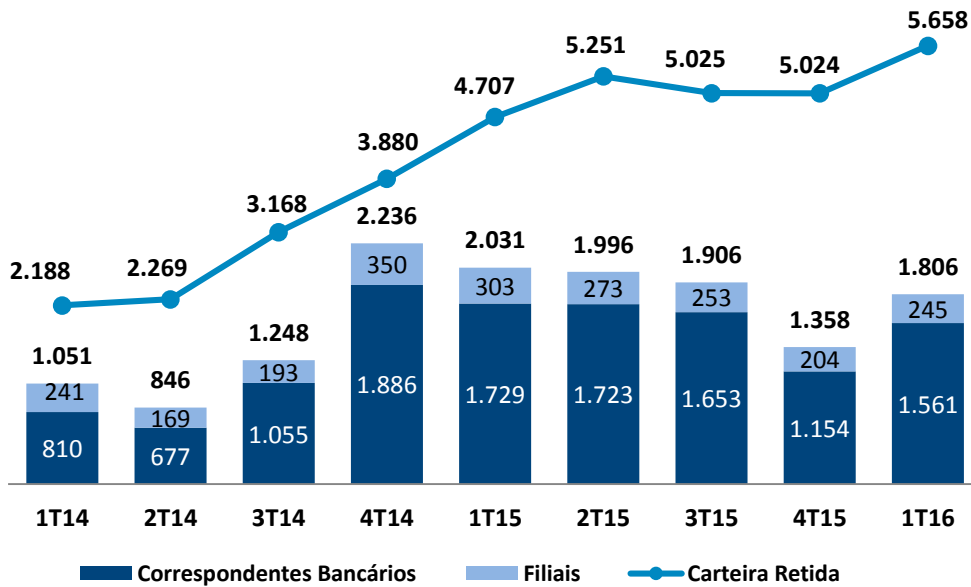
**Crédito Pessoal**

Durante o 1º trimestre de 2016, o Banco concedeu R\$ 1.806 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS, valor 33% superior aos R\$ 1.358 milhões originados no trimestre anterior, aproveitando com grande foco a retomada observada no mercado. Na comparação anual, houve uma redução de 11% em relação aos R\$ 2.031 milhões originados no 1º trimestre de 2015, pois este trimestre também foi influenciado pelas alterações de prazo ocorridas em convênios importantes (INSS e SIAPE) para o crédito consignado ao final de 2014.

A carteira de crédito avançou de forma importante contribuindo para maior diversificação do portfólio total do Banco, alcançando R\$ 5.658 milhões ao final do 1º trimestre de 2016.



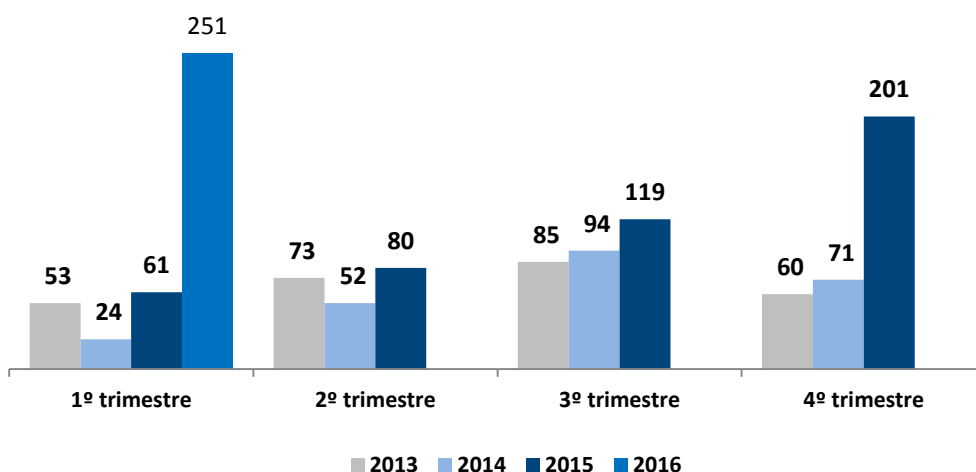
**Evolução da Carteira e Originação de Créditos Consignados (R\$ MM)**



Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$ 100 milhões em novos financiamentos durante o 1º trimestre de 2016, frente aos R\$ 109 milhões do 4º trimestre e aos R\$ 112 milhões do 1º trimestre de 2015.

O Banco também atua na venda de consórcios e faturou um montante de R\$ 251 milhões no 1º trimestre de 2016, superior aos R\$ 201 milhões do último trimestre e aos R\$ 61 milhões do 1º trimestre de 2015.

**Originação de Consórcio (R\$ MM)**

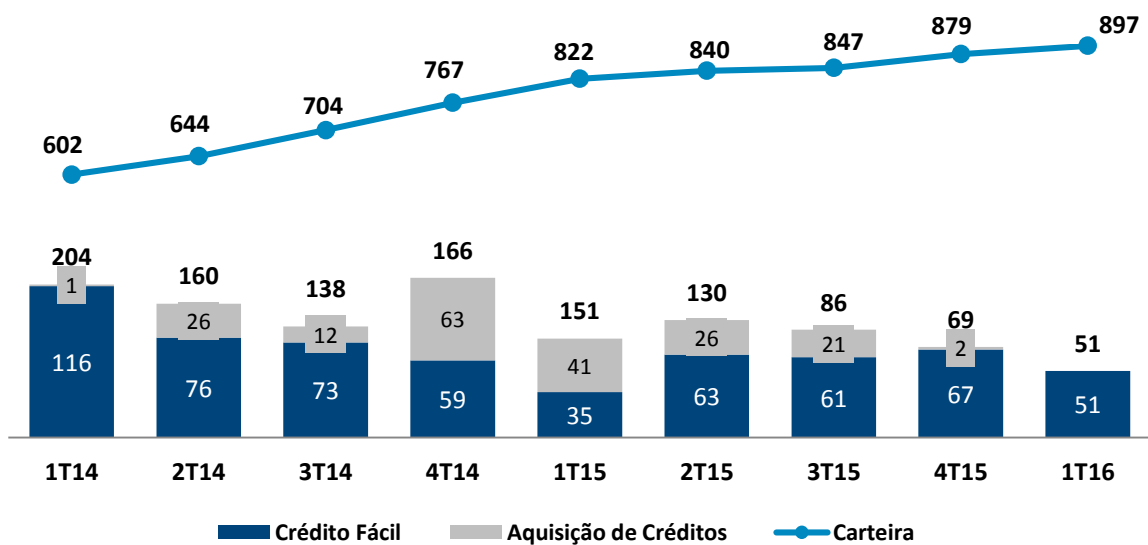


**Crédito Imobiliário**

O Pan originou R\$ 51 milhões em créditos imobiliários para pessoas físicas durante o 1º trimestre de 2016 na modalidade de operações de refinanciamento (Crédito Fácil). A redução em relação ao trimestre anterior reflete a sazonalidade do 1º trimestre.

A carteira de crédito imobiliário encerrou o 1º trimestre de 2016 com saldo de R\$ 897 milhões, permanecendo praticamente estável em relação ao saldo de R\$ 879 milhões do encerramento do último trimestre.

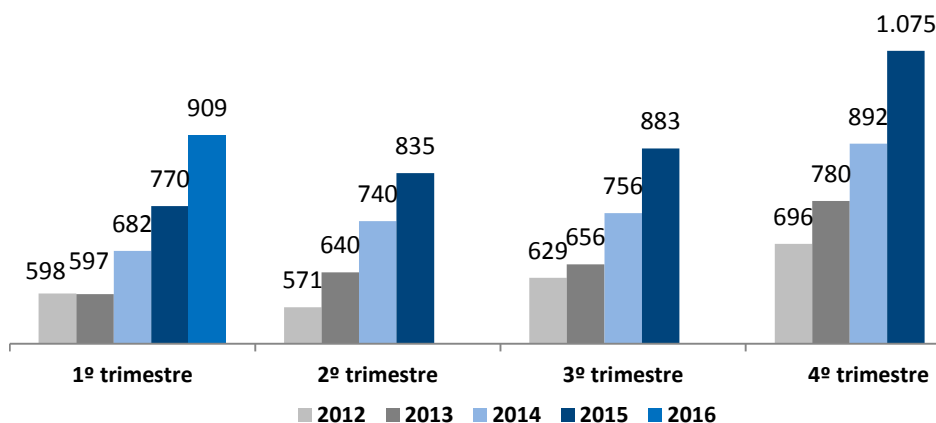
**Evolução da Carteira e Originação de Crédito Imobiliário por Produto (R\$ MM)**



**Cartões de Crédito – Institucional e Consignado**

A base de cartões de crédito fechou o 1º trimestre de 2016 com 1,9 milhão de plásticos emitidos. O volume de transações atingiu o montante de R\$ 909 milhões, montante 18% superior aos 770 milhões transacionados no mesmo trimestre de 2015, com evolução do cartão consignado.

**Volume Transacionado (R\$ MM)**

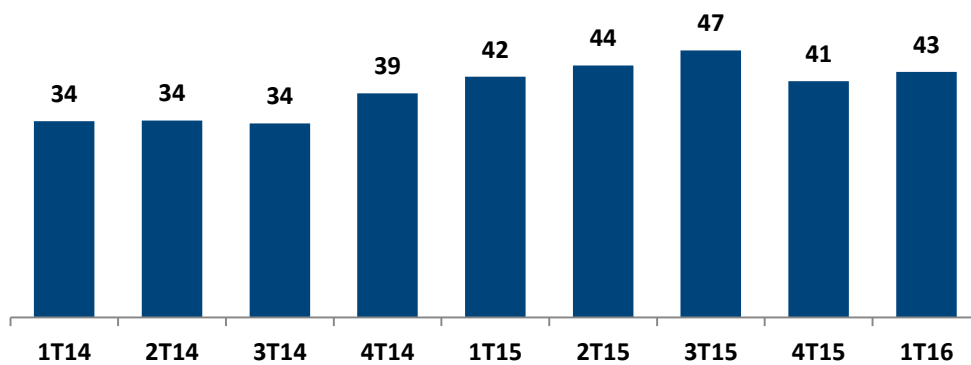


**Seguros**

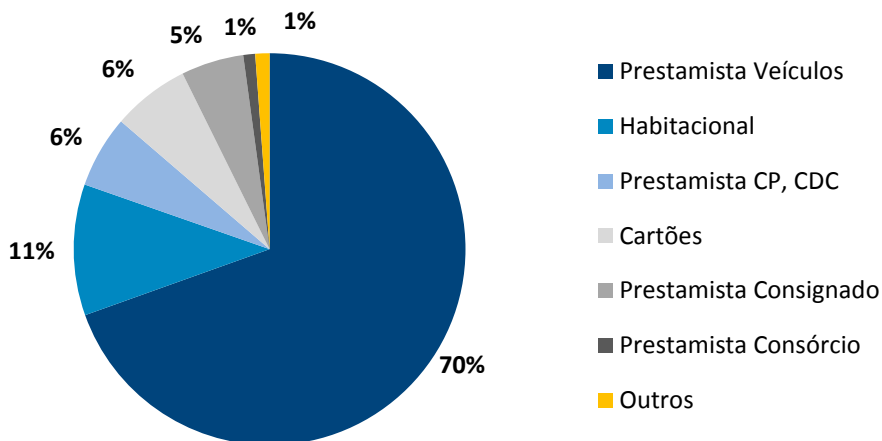
Com base no acordo operacional de distribuição firmado com a Pan Seguros S.A., válido até dezembro de 2034, o Pan originou o montante de R\$ 43 milhões em prêmios de seguros durante o 1º trimestre de 2016, superior aos montantes de R\$ 41 milhões e R\$ 42 milhões, originados no 4º trimestre e 1º trimestre de 2015, respectivamente.

Dentre os prêmios originados no 4º trimestre, observa-se: R\$ 35 milhões de seguro de proteção de crédito, R\$ 5 milhões de seguro habitacional, R\$ 3 milhões de seguro de cartões e R\$ 1 milhão em outros seguros.

**Prêmios de Seguro originados pelo Pan (R\$ MM)**



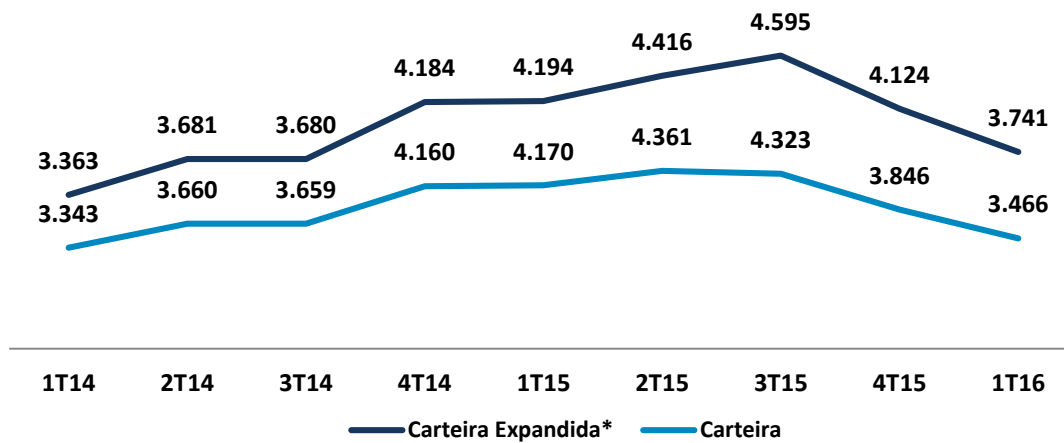
**Prêmios de Seguro originados pelo Pan por Produto no trimestre (%)**



**Empresas**

A carteira de crédito expandida para empresas, considerando o saldo de avais e fianças no valor de R\$ 275 milhões, encerrou o 1º trimestre de 2016 com saldo de R\$ 3.741 milhões, frente aos saldos de R\$ 4.124 milhões no último trimestre e de R\$ 4.194 milhões no 1º trimestre de 2015, refletindo o cenário econômico atual. Em março de 2016, o saldo das operações de ACC em dólares era de R\$ 117 milhões.

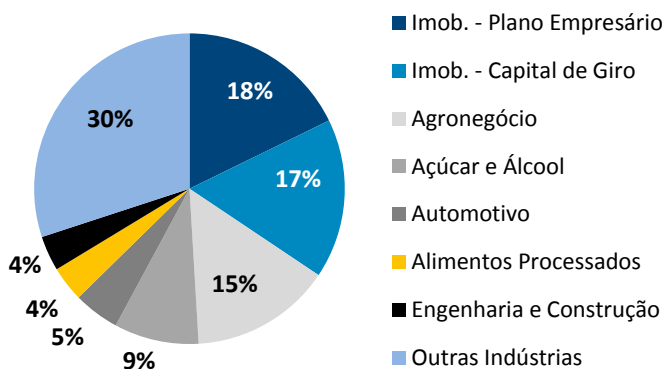
**Evolução da Carteira de Créditos para Empresas (R\$ MM)**



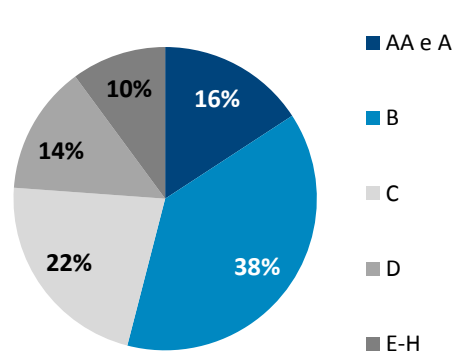
\*Incluindo Avais e Fianças

O Banco mantém uma política de diversificação de riscos apresentando alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos, além de possuir observar um nível expressivo de garantias em suas operações. Dessa forma, os 10 maiores clientes representavam apenas 4% do saldo total da carteira de crédito ao final do 1º trimestre.

**Carteira de Crédito por Indústria (%)**



**Carteira de Crédito por Rating (%)**

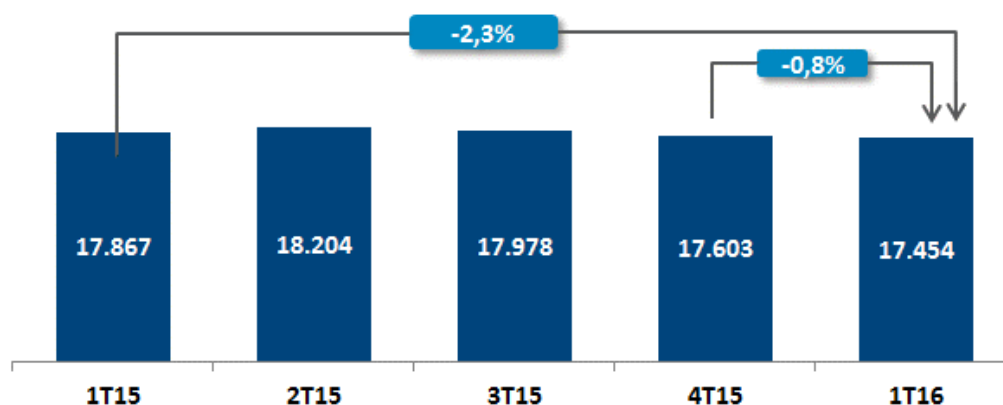


## Carteira de Crédito

O saldo da Carteira de Crédito com Resultado Retido, que inclui as carteiras de varejo e empresas, encerrou o 1º trimestre em R\$ 17.454 milhões, apresentando leve queda em relação aos saldos de R\$ 17.603 milhões no 4º trimestre de 2015 e de R\$ 17.867 milhões no 1º trimestre de 2015. Vale destacar o aumento da participação da carteira de crédito consignado, que superou o saldo da carteira de veículos.

Durante o 1º trimestre de 2016, foram realizadas cessões de crédito sem coobrigação no montante de R\$ 2.242 milhões entre veículos, consignado e imobiliário, o que contribuiu para a diversificação do portfólio observada abaixo.

Carteira de Crédito com Resultado Retido (R\$ MM)



A composição da Carteira de Crédito Retida por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	1T16	Part. %	4T15	Part. %	1T15	Part. %	Δ 1T16 / 4T15	Δ 1T16 / 1T15
Consignado <sup>1</sup>	5.658	32%	5.024	29%	4.707	26%	13%	20%
Veículos	5.452	31%	5.940	34%	6.823	38%	-8%	-20%
Empresas	3.466	20%	3.846	22%	4.170	23%	-10%	-17%
Imobiliário	897	5%	879	5%	822	5%	2%	9%
Cartões de Crédito	985	6%	854	5%	627	4%	15%	57%
Avais e Fianças	275	2%	278	2%	24	0%	-1%	-
Outros	720	4%	783	4%	694	4%	-8%	4%
<b>Carteira de Crédito</b>	<b>17.454</b>	<b>100%</b>	<b>17.603</b>	<b>100%</b>	<b>17.867</b>	<b>100%</b>	<b>-1%</b>	<b>-2%</b>

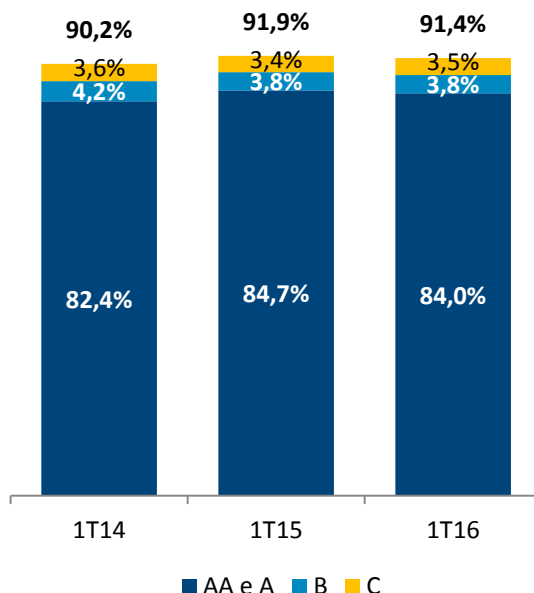
<sup>1</sup> A carteira de consignado inclui créditos cedidos com retenção de riscos e benefícios de acordo com a Resolução 3.533/08

**Carteira de Crédito Varejo**

Abaixo segue a classificação da carteira de crédito de varejo do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional (“CMN”):

Categoria de Risco (R\$ MM)	1T16	Part. %	4T15	Part. %	1T15	Part. %	Δ 1T16/ 4T15	Δ 1T16 / 1T15
"AA" a "C"	12.526	91%	12.238	92%	12.624	92%	2%	-1%
"D" a "H"	1.187	9%	1.129	8%	1.105	8%	5%	7%
<b>Total</b>	<b>13.713</b>	<b>100%</b>	<b>13.367</b>	<b>100%</b>	<b>13.729</b>	<b>100%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>

**% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)**



A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 31 de março de 2016 por prazo de vencimento:

Vencimento da Carteira por Modalidade (R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Consignado <sup>2</sup>	212	321	459	824	3.842	5.658
Veículos	479	371	548	1.040	3.015	5.452
Empresas	556	584	677	583	1.066	3.466
Imobiliário	31	29	43	76	718	897
Cartões de Crédito	900	24	21	20	19	985
Outros	402	158	102	58	275	995
<b>Total</b>	<b>2.580</b>	<b>1.487</b>	<b>1.851</b>	<b>2.602</b>	<b>8.935</b>	<b>17.454</b>
<b>Participação (%)</b>	<b>15%</b>	<b>9%</b>	<b>11%</b>	<b>15%</b>	<b>51%</b>	<b>100%</b>

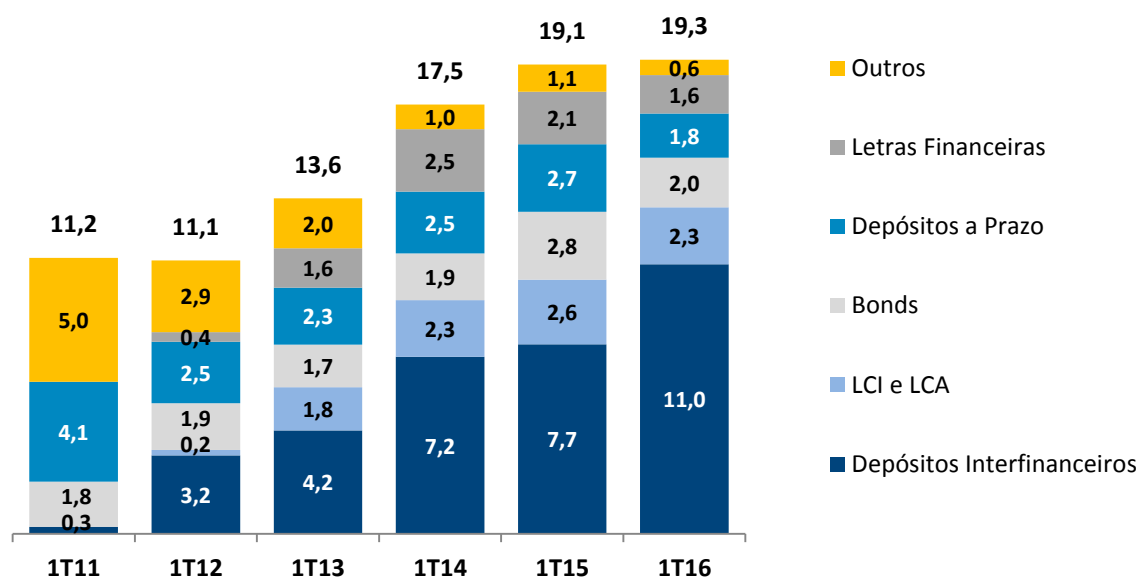
<sup>2</sup> A carteira de consignado inclui créditos cedidos com retenção de riscos e benefícios de acordo com a Resolução 3.533/08

## Captação De Recursos

Os recursos captados totalizaram R\$ 19,3 bilhões em março de 2016, registrando aumento de 1% em relação ao saldo de R\$ 19,1 bilhões registrados ao final de dezembro e de março de 2015. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interfinanceiros, representando R\$ 12,7 bilhões, ou 66% do total; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 2,3 bilhões, ou 12% do total; (iii) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 2,0 bilhões, 11% do total; (iv) as letras financeiras equivalentes a R\$ 1,6 bilhão, ou 8% do total; e (v) outras fontes de financiamento, que correspondiam a R\$ 630 milhões, equivalentes a 3% das captações.

Fontes de Captação (R\$ MM)	1T16	Part. %	4T15	Part. %	1T15	Part. %	$\Delta$ 1T16 / 4T15	$\Delta$ 1T16 / 1T15
Depósitos Interfinanceiros	10.958	57%	10.097	53%	7.700	40%	9%	42%
Depósitos a Prazo	1.787	9%	1.927	10%	2.737	14%	-7%	-35%
LCI e LCA	2.314	12%	2.440	13%	2.635	14%	-5%	-12%
Bonds	2.027	11%	2.218	12%	2.765	15%	-9%	-27%
Letras Financeiras	1.565	8%	1.695	9%	2.143	11%	-8%	-27%
Outros	630	3%	726	4%	1.106	6%	-13%	-43%
<b>Total</b>	<b>19.281</b>	<b>100%</b>	<b>19.104</b>	<b>100%</b>	<b>19.085</b>	<b>100%</b>	<b>1%</b>	<b>1%</b>

### Fontes de Captação (R\$ Bi)



De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

## Resultados

### Margem Financeira Líquida Gerencial - NIM

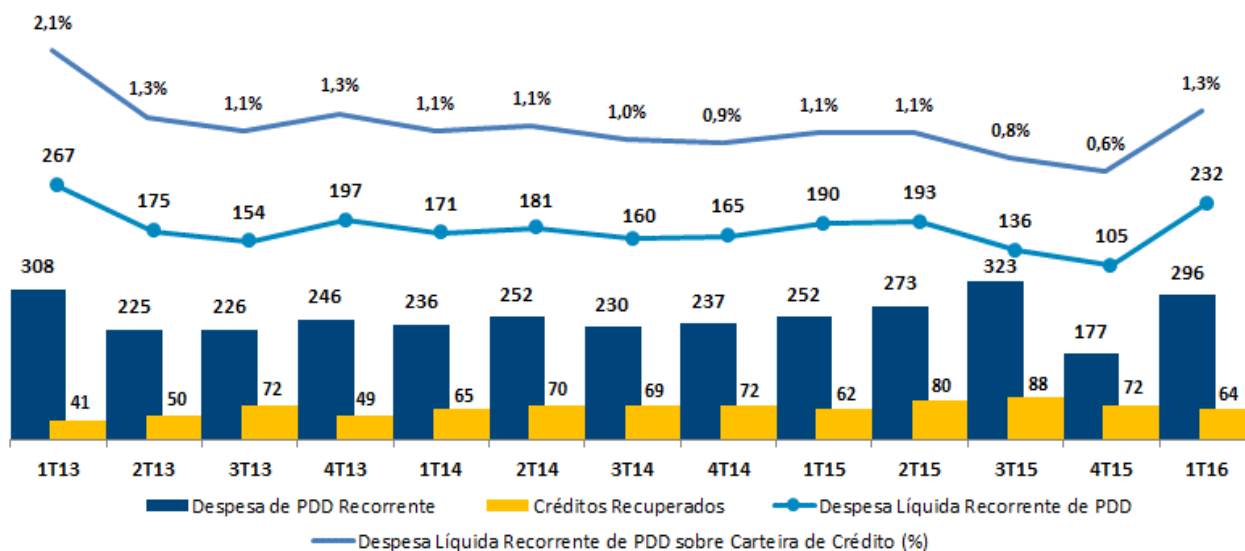
No 1º trimestre de 2016, a margem financeira líquida gerencial foi de 11,6%, frente aos 11,7% do 4T15 e à margem de 11,1% registrada no 1º trimestre de 2015.

Margem Financeira Líquida Gerencial (R\$ MM)	1T16	4T15	1T15	Δ 1T16/ 4T15	Δ 1T16 / 1T15
<b>Resultado Bruto de Intermediação Financeira</b>	<b>309</b>	<b>527</b>	<b>370</b>	<b>-41%</b>	<b>-17%</b>
(+) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	296	177	252	68%	18%
<b>Resultado da Intermediação Financ. antes da PDD</b>	<b>605</b>	<b>704</b>	<b>622</b>	<b>-14%</b>	<b>-3%</b>
(+) Variação Cambial	1	(103)	(55)	101%	102%
<b>1. Margem Financeira Líquida Gerencial</b>	<b>606</b>	<b>601</b>	<b>567</b>	<b>1%</b>	<b>7%</b>
(-) Resultado de Cessões	187	118	97	58%	92%
<b>2. Margem Financeira Líquida Gerencial sem Cessões</b>	<b>420</b>	<b>483</b>	<b>470</b>	<b>-13%</b>	<b>-11%</b>
<b>Ativos Rentáveis Médios</b>	<b>21.883</b>	<b>21.449</b>	<b>21.299</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>
- Operações de Crédito - Média	17.253	17.516	17.678	-2%	-2%
- TVM e Derivativos - Média	2.795	2.667	2.576	5%	9%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.835	1.266	1.045	45%	76%
<b>(1/3) Margem Fin. Líq. Gerencial - NIM (% a.a.)</b>	<b>11,6%</b>	<b>11,7%</b>	<b>11,1%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>	<b>0,5 p.p.</b>
(2/3) Margem Fin. Líq. Gerencial s/ Cessões (% a.a.)	7,9%	9,3%	9,1%	-1,4 p.p.	-1,2 p.p.

### Custos e Despesas

No 1º trimestre de 2016, a despesa de provisões para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 296 milhões, enquanto que a recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 64 milhões. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa do trimestre totalizou R\$ 232 milhões.

Despesa de PDD e Recuperação de Crédito (R\$ MM e %)





As despesas de pessoal e administrativas (Subtotal I) totalizaram R\$ 285 milhões no 1º trimestre de 2016, 4% superior aos R\$ 274 milhões no 4º trimestre de 2015 e 10% superior aos R\$ 260 milhões do 1T15.

As despesas com originação de créditos (Subtotal II) somaram R\$ 180 milhões ao final do 1º trimestre de 2016, ante os R\$ 173 milhões no 4º trimestre de 2015 e aos R\$ 157 milhões ao final do mesmo trimestre de 2015. Esse aumento está relacionado principalmente ao aumento já previsto para 2016 da regra de contabilização de tais despesas, introduzida pela Circular Bacen nº 3.738 de 2014.

Despesas (R\$ MM)	1T16	4T15	1T15	$\Delta$ 1T16/ 4T15	$\Delta$ 1T16 / 1T15
Despesas de pessoal	138	138	129	-	7%
Despesas administrativas	147	136	131	8%	12%
<b>1. Subtotal I</b>	<b>285</b>	<b>274</b>	<b>260</b>	<b>4%</b>	<b>10%</b>
Despesas com Comissões - Circular BACEN 3.738/14	54	25	32	119%	69%
Comissões Diferidas e demais despesas de originação	126	148	125	-15%	1%
<b>2. Subtotal II - Originação</b>	<b>180</b>	<b>173</b>	<b>157</b>	<b>4%</b>	<b>15%</b>
<b>3. Total (I + II)</b>	<b>465</b>	<b>447</b>	<b>417</b>	<b>4%</b>	<b>12%</b>

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do plano de negócios, medidas de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação.

### Demonstração de Resultados

No 1º trimestre de 2016, o Pan apresentou prejuízo de R\$ 96,1 milhões, frente ao lucro líquido consolidado de R\$ 33,7 milhões no 4º trimestre de 2015 e ao prejuízo de R\$ 73,5 milhões do 1º trimestre de 2015.

Os resultados trimestrais são impactados pelo volume e *mix* das cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. As cessões de carteira sem coobrigação (que incluem créditos de veículos, consignado e imobiliário) totalizaram R\$ 2.242 milhões no 1º trimestre de 2016.

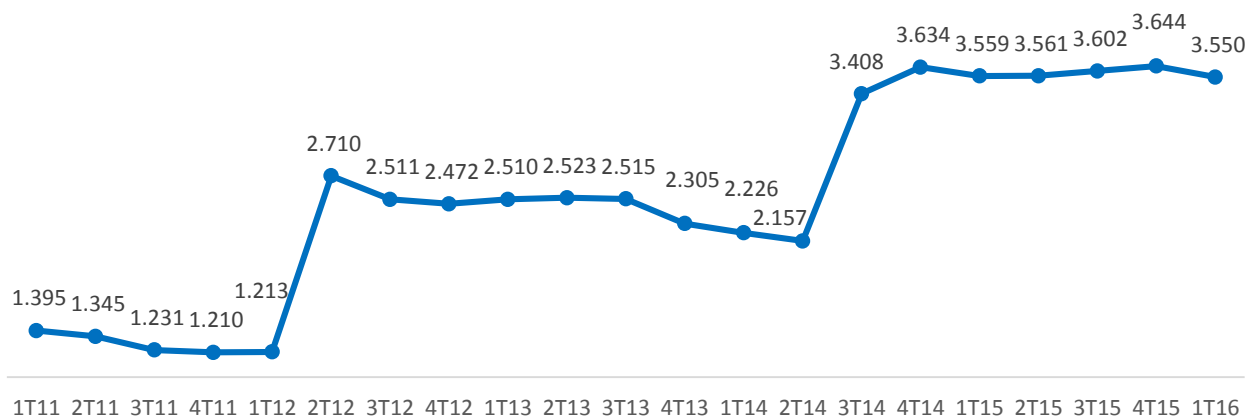
Demonstração do Resultado (R\$ MM)	1T16	4T15	1T15	$\Delta$ 1T16/ 4T15	$\Delta$ 1T16 / 1T15
<b>Margem Financeira Líquida Gerencial sem Cessão</b>	<b>420</b>	<b>483</b>	<b>470</b>	<b>-13%</b>	<b>-11%</b>
Resultado de Cessões	187	118	97	58%	92%
<b>Margem Financeira Líquida Gerencial</b>	<b>606</b>	<b>601</b>	<b>567</b>	<b>1%</b>	<b>7%</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(296)	(177)	(252)	-68%	-18%
<b>Resultado Bruto de Intermediação Financeira (Ajust.)</b>	<b>310</b>	<b>424</b>	<b>315</b>	<b>-27%</b>	<b>-2%</b>
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	50	223	46	-78%	8%
Despesas Administrativas e de Pessoal	(465)	(447)	(417)	-4%	-12%
Despesas Tributárias	(52)	(62)	(54)	16%	3%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(157)</b>	<b>139</b>	<b>(109)</b>	<b>-213%</b>	<b>-44%</b>
Resultado Não Operacional	(13)	(34)	(12)	61%	-10%
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	74	(71)	48	-	55%
<b>(Prejuízo)/Lucro Líquido</b>	<b>(96,1)</b>	<b>33,7</b>	<b>(73,5)</b>	<b>-</b>	<b>-31%</b>

## Patrimônio e Capital

### Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido Consolidado do Pan totalizou R\$ 3.550 milhões em março de 2016, frente aos R\$ 3.644 milhões em dezembro de 2015 e aos R\$ 3.559 milhões em março de 2015.

Em R\$ MM



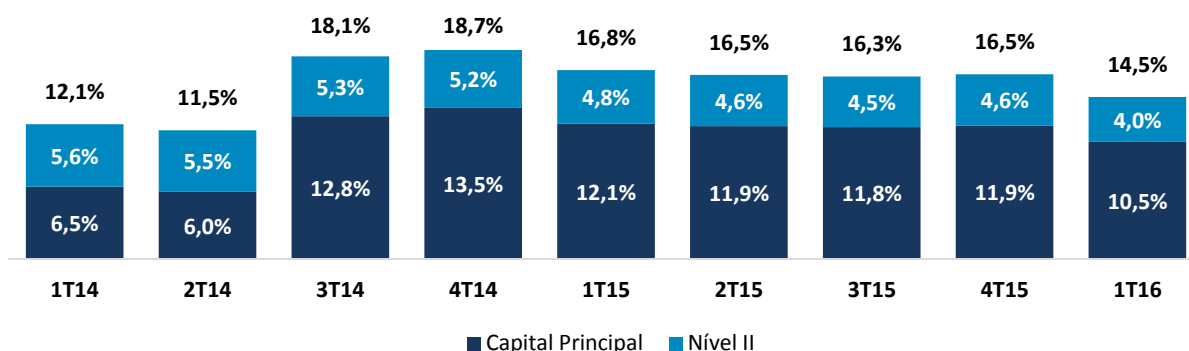
### Índice de Basileia e Margem Operacional

O Índice de Basileia do Conglomerado Prudencial encerrou o 1º trimestre de 2016 em 14,5%, sendo 10,5% de Capital Principal, frente aos 16,5%, 11,9% de Capital Principal, registrados ao final do 4º trimestre de 2015 e aos 16,8% do 1º trimestre de 2015, com 12,1% de Capital Principal. A redução em relação ao trimestre anterior está relacionada ao avanço dos ajustes em direção à Basileia III, e também com o resultado do trimestre. O valor da Margem Operacional para o Conglomerado Prudencial no 1º trimestre foi de R\$ 721 milhões.

A partir de janeiro de 2016, a exigência de capital foi alterada de 11% para 9,875%, que, somada ao capital de conservação de 0,625%, totaliza 10,5%. O mínimo exigido para o PR nível I é de 6% e 4,5% para o Capital Principal.

R\$ MM	1T16	4T15	1T15
<b>1. Patrimônio de Referência</b>	<b>2.920</b>	<b>3.321</b>	<b>3.311</b>
Capital Principal	2.116	2.401	2.375
Nível II	804	920	936
<b>2. Patrimônio de Referência Exigido</b>	<b>2.118</b>	<b>2.211</b>	<b>2.166</b>
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.892	2.069	2.026
Parcela de Câmbio (PCAM)	4	19	5
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	99	16	57
Parcela do Risco Operacional	123	107	78
<b>Índice de Basileia ( 1 / ( 2 / 11% ) )</b>	<b>14,5%</b>	<b>16,5%</b>	<b>16,8%</b>
<b>Capital Principal</b>	<b>10,5%</b>	<b>11,9%</b>	<b>12,1%</b>
<b>Nível II</b>	<b>4,0%</b>	<b>4,6%</b>	<b>4,8%</b>
<b>3. RBAN</b>	<b>81</b>	<b>73</b>	<b>68</b>
<b>Margem Operacional ( 1 - 2 - 3 )</b>	<b>721</b>	<b>1.036</b>	<b>1.078</b>

Índice de Basileia (%)



Ratings

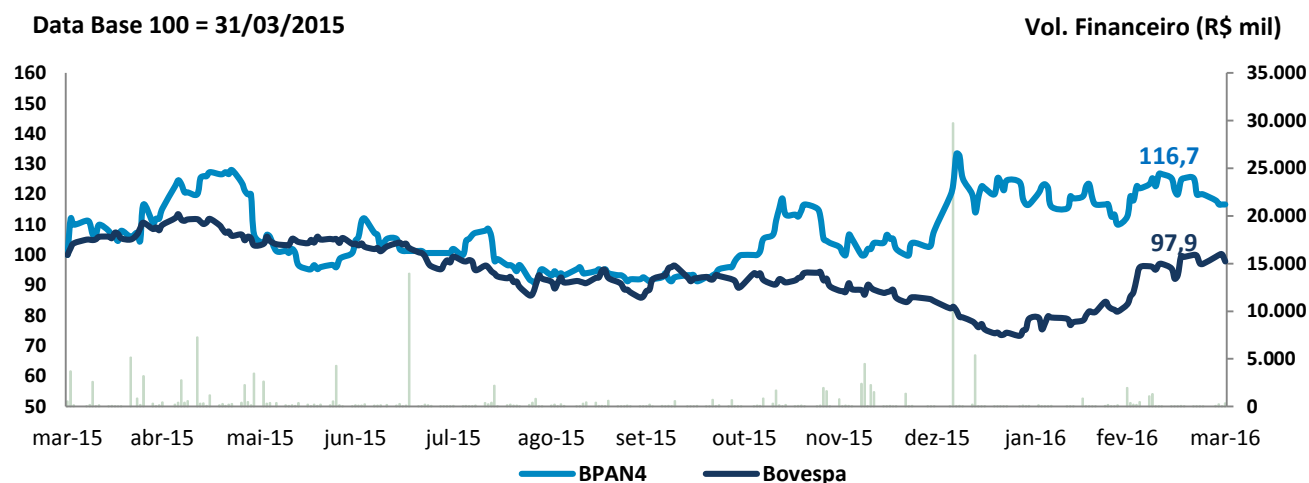
Os ratings de longo prazo do Pan estão apresentados abaixo:

Agência de Rating	Escala Global (LP)	Escala Local (LP)	Perspectiva
Fitch Ratings	BB-	A+ (br)	Negativa
Standard & Poors's	B+	brBBB-	Negativa
Moody's	B1	Baa2.br	Estável
Riskbank	Baixo Risco para Médio Prazo		

Desempenho No Mercado Acionário

A ação encerrou o 1º trimestre de 2016 cotada a R\$ 1,75, com alta de 8% frente à cotação de R\$ 1,62 registrada no encerramento do 4º trimestre de 2015. A cotação máxima no período foi de R\$ 2,00 por ação e a mínima de R\$ 1,65 por ação.

O volume financeiro total negociado no 1º trimestre de 2016 foi de R\$ 44,2 milhões, com média diária de R\$ 738,3 mil. No dia 31 de março de 2016, o valor de mercado do Banco era de R\$ 1,6 bilhão.



Fonte: Reuters

## Anexos

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Mar/16	Dez/15	Mar/16	Dez/15
<b>CIRCULANTE</b>	<b>11.886.812</b>	<b>10.794.892</b>	<b>12.325.866</b>	<b>11.374.915</b>
Disponibilidades	43.767	43.156	51.838	48.043
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.870.025	1.626.065	2.425.351	1.168.723
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	360.417	219.766	429.380	287.390
Relações interfinanceiras	47.624	21.357	47.624	21.357
Operações de crédito	6.192.071	6.135.018	6.789.134	6.821.182
Operações de crédito - setor privado	6.840.986	6.725.520	7.558.772	7.494.684
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(648.915)	(590.502)	(769.638)	(673.502)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	4.388	3.632
Operações de arrendamento a receber	-	-	5.535	5.444
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(1.147)	(1.812)
Outros créditos	2.228.607	2.392.749	2.274.795	2.537.828
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(67.389)	(62.063)	(68.006)	(62.298)
Outros valores e bens	211.690	418.844	371.362	549.058
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>13.259.970</b>	<b>12.983.265</b>	<b>14.850.576</b>	<b>14.444.834</b>
Aplicação interfinanceira de liquidez	105.102	85.732	54.471	21.021
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.968.883	2.139.409	2.333.809	2.540.071
Operações de crédito	7.584.077	7.642.370	8.380.532	8.360.231
Operações de crédito - setor privado	7.846.582	7.914.310	8.671.161	8.662.534
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(262.505)	(271.940)	(290.629)	(302.303)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	836	3.863
Operações de arrendamento a receber	-	-	867	4.275
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(31)	(412)
Outros créditos	3.302.786	2.994.830	3.780.908	3.397.797
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(20.866)	(15.832)	(20.866)	(15.832)
Outros valores e bens	319.988	136.756	320.886	137.683
<b>PERMANENTE</b>	<b>998.825</b>	<b>1.024.265</b>	<b>268.568</b>	<b>277.343</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>26.145.607</b>	<b>24.802.422</b>	<b>27.445.010</b>	<b>26.097.092</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>Mar/16</b>	<b>Dez/15</b>	<b>Mar/16</b>	<b>Dez/15</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>17.899.016</b>	<b>15.928.257</b>	<b>18.693.562</b>	<b>16.589.051</b>
Depósitos	11.321.942	10.613.117	11.320.959	10.610.077
Depósitos à vista	50.913	75.647	50.591	73.247
Depósitos interfinanceiros	10.922.784	10.060.290	10.922.531	10.060.044
Depósitos a prazo	348.245	477.180	347.837	476.786
Captações no mercado aberto	2.598.881	1.543.421	2.598.881	1.543.420
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.974.442	2.114.167	2.676.623	2.705.900
Relações interfinanceiras	88.904	102.786	88.904	102.786
Relações interdependências	17.592	28.988	17.592	28.988
Obrigações por empréstimos	-	-	189	1.096
Instrumentos financeiros derivativos	161.676	3.393	161.676	3.393
Outras obrigações	1.735.579	1.522.385	1.828.738	1.593.391
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>4.695.183</b>	<b>5.228.803</b>	<b>5.200.022</b>	<b>5.862.660</b>
Depósitos	1.639.028	1.608.419	1.474.922	1.487.034
Depósitos interfinanceiros	35.868	36.803	35.868	36.803
Depósitos a prazo	1.603.160	1.571.616	1.439.054	1.450.231
Captações no mercado aberto	101.099	100.551	95.525	94.298
Recursos de aceites e emissão de títulos	640.060	831.259	1.064.570	1.298.243
Obrigações por empréstimos	-	-	142.356	153.634
Instrumentos financeiros derivativos	127.084	26.358	122.256	13.037
Outras obrigações	2.187.912	2.662.216	2.300.393	2.816.414
Resultado de exercícios futuros	1.366	1.565	1.366	1.565
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18</b>	<b>19</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.550.042</b>	<b>3.643.797</b>	<b>3.550.042</b>	<b>3.643.797</b>
Capital social	3.460.732	3.460.732	3.460.732	3.460.732
Reservas de Capital	195.208	195.208	195.208	195.208
Reservas de Lucros	7.719	7.719	7.719	7.719
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(17.515)	(19.862)	(17.515)	(19.862)
Lucros (Prejuízos) acumulados	(96.102)	-	(96.102)	-
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>26.145.607</b>	<b>24.802.422</b>	<b>27.445.010</b>	<b>26.097.092</b>

<b>DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
	<b>BANCO</b>		<b>CONSOLIDADO</b>	
	<b>1T16</b>	<b>4T15</b>	<b>1T16</b>	<b>4T15</b>
<b>RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>1.111.729</b>	<b>1.463.266</b>	<b>1.176.243</b>	<b>1.541.882</b>
<b>Rendas de Operações de Crédito</b>	<b>1.173.210</b>	<b>1.118.464</b>	<b>1.255.162</b>	<b>1.196.364</b>
Resultado com Cessões	186.475	117.718	186.655	117.877
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	124.107	113.232	127.036	106.580
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(364.170)	113.914	(384.717)	121.123
Resultado de Operação de Câmbio	(7.893) -	62	(7.893) -	62
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(807.532)</b>	<b>(956.899)</b>	<b>(867.223)</b>	<b>(1.014.838)</b>
Operações de Captação no Mercado	(553.581)	(795.028)	(581.497)	(826.683)
Operações de Empréstimos e Repasses	-	-	10.305	(11.509)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(253.951)	(161.871)	(296.031)	(176.646)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>304.197</b>	<b>506.367</b>	<b>309.020</b>	<b>527.044</b>
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(448.956)</b>	<b>(370.285)</b>	<b>(465.724)</b>	<b>(388.526)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	112.026	120.019	120.261	130.788
Resultado de equivalência patrimonial	(21.309)	9.637	-	-
Despesas de Pessoal	(85.800)	(84.209)	(138.315)	(138.066)
Outras Despesas Administrativas	(351.126)	(332.130)	(326.703)	(309.233)
Despesas Tributárias	(38.944)	(46.370)	(52.136)	(61.978)
Outras Receitas Operacionais	123.187	45.153	129.574	53.091
Outras Despesas Operacionais	(186.990)	(82.385)	(198.405)	(63.128)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(144.759)</b>	<b>136.082</b>	<b>(156.704)</b>	<b>138.518</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(14.027)</b>	<b>(19.278)</b>	<b>(13.287)</b>	<b>(33.876)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>(158.786)</b>	<b>116.804</b>	<b>(169.991)</b>	<b>104.642</b>
<b>PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>62.684</b>	<b>(83.126)</b>	<b>73.888</b>	<b>(70.967)</b>
Provisão para Imposto de Renda	(3.871)	(12.337)	(174)	(12.612)
Provisão para Contribuição Social	(2.374)	(7.512)	(1.501)	(10.323)
Ativo Fiscal Diferido	68.929	(63.277)	75.563	(48.032)
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>LUCRO/ (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(96.102)</b>	<b>33.677</b>	<b>(96.102)</b>	<b>33.677</b>

*Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Pan. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.*

*Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.*